

# Axé!

## gente amiga do samba

Uma das mais elogiáveis características deste **Axé!** é o alto nível e o sentido profissional da produção. João de Aquino teve a sensibilidade de compreender as intenções de Candeia, deixando-o livre para realizá-las e, para tanto, oferecendo o máximo de apoio técnico. Sem, contudo, relaxar nos cuidados com a forma final, o que resultou em linguagem musical límpida e clara dicção rítmica. Um trabalho vigoroso, muito bonito e muito Candeia. Com **Axé!**, particularizado na sua discografia pela qualidade da elaboração, Candeia prossegue um trabalho que ainda não conheceu solução de continuidade: prestar testemunho do que viu, vive, sabe e recolheu no universo do samba, da música popular, seu mundo. Quer trazer à luz os anônimos compositores que estão na base da cultura carioca. E o faz com uma consciência social cada vez mais aguda, expressa numa poética a cada dia mais depurada. Dentro dessa linha de intenções incorporou a elepês anteriores Emani Alvarenga, Anésio, Joãozinho da Pecadora. Dentro dessa mesma perspectiva traz agora a Velha Guarda da Portela, nobre confraria fazendo coro na interpretação de sambas da antiga. Traz figura histórica que

jamais gravou antes — Chico Santana, autor do hino da Portela, que com Candeia versa outro compositor histórico, Nelson Amorim, com **Ouçó uma Voz**, de 1931. Traz Oswaldo dos Santos, o “Alvaiade”, há 20 anos afastado dos estúdios, com quem Candeia versa **Ouro Desça do Seu Trono**, de Paulo da Portela. Com Manacéia versa **Vivo Isolado do Mundo**, de Alcides Dias Lopes, o “malandro histórico”. Nos sambas dos anos 30/40, dotados apenas de primeiras partes (já que nos desfiles, as pastoras só a primeira cantavam, cabendo a versejadores de vozes possantes como João da Gente improvisar a partir dessa primeira, que era o mote, o ponto de partida para a criação espontânea). Candeia acrescentou os demais versos, mantendo-se, porém, fiel aos autores e ao espírito melódico e poético originais. “Eu quero que esse pessoal da antiga tenha oportunidade já, agora. Depois que o cara morre não adianta nada dizer que ele foi genial. O negócio é reconhecer enquanto eles ainda estão aí e podem lembrar dos trabalhos realizados pelos outros, que já morreram”. Enfático, batalhador, Candeia exigindo passagem para o seu pessoal. Um privilégio contar com a

amizade de Candeia. Bem-aventurados são os que podem conhecê-lo, ouvir, aprender com ele, sentir de perto a generosidade, o peito aberto, a ansiedade de empunhar o violão e cantar a história das gentes do Rio, e não apenas os próprios (e extraordinários) sambas. Temperamento de soba, está sempre ajudando, atendendo a uns e outros, o telefone de sua casa em Jacarepaguá não para de tocar. Não dá guarida, porém, a sentimentos de fraqueza. Quer seu povo ativo “olhando o sol de frente”, fortalecendo-se nas batalhas contra o medo: “Quem é bamba não bambeia”. O que pensa está dito em **Dia de Graça**. Descobre e revela músicos e ritmistas: Axé! traz à cena mais um violão sete cordas de qualidade, Walter, irmão do já conhecido Waldir. É assim que **Axé!** revela o cabeçateira Carlinhos, ogã confirmado, 25 anos de idade e quase isso de candomblé, mestre nos atabaques e em tudo o mais que seja percussão e ritmo. O elepê **Axé!** é, em certa medida, o resultado das posições assumidas e defendidas por um Candeia histórico e historiador em **Escola de Samba, Árvore que Esqueceu a Raiz**, livro escrito em parceria com Isnard Araújo. Um disco fundamental para a história da música e do samba neste momento.

**Pintura Sem Arte** (Candeia, janeiro de 1978) — este samba modula de menor para maior, ganhando conotação chorística. Niquinho, no bandolim, e Copinha, na flauta, dão o

tom de baile de subúrbio, exatamente o que Candeia desejava mostrar. “Eram bailes na casa de Dona Esther, em Oswaldo Cruz, a tia Ciata do meu tempo. Luperce Miranda, Pixinguinha, Claudionor Cruz, Zé com Fome, todo mundo ia para lá”. Era a macumba, o samba, o choro, tudo presente nas bases da formação de Candeia, filho de sambista. “Herdei o axé de meu pai”.

**Ouro Desça do Seu Trono** (Paulo da Portela) — Walter e João de Aquino nos violões, Walmar no cavaco, armam uma introdução bonita e cheia para a versaria Candeia-Alvaide com o apoio do coro da velha guarda.

De quando a Portelinha funcionava no quarto de Paulo Benjamim de Oliveira, na Barra Preta, em Oswaldo Cruz de 1929/31.

**Mil Réis** (Candeia e Noca, 1974) — o surdo de Gordinho, fundamental em toda a linha de construção do disco, revela aqui a competência da marcação uniforme, encorpada e convicta.

**Vivo Isolado do Mundo** (Alcides “Histórico”, 1931) — gravação duas vezes histórica: samba de Alcides e presença do redescoberto Manacéia (**Quantas Lágrimas**).

**Amor Não é Brinquedo** (Candeia e Martinho da Vila, 1978) — a cuíca de Marçal e o repinique de Doutor saúdam o excelente resultado da nobre parceria dos velhos amigos, iniciando dupla este ano e já com outros sambas prontos, além deste, e do

**Eu, Você, Orgia**, gravado por Beth Carvalho. Os quatro primeiros versos são primorosos.

**O Invocado** (Casquinha, 1978) — novamente a cuíca (desta vez antiga) de Marçal determinando o clima do partido zangado e crítico, bem carioca e muito expressivo dos atuais sentimentos populares diante do arrocho e do encolhimento de salários.

**Beberrão** (Molequinho e Aniceto) — os autores estão entre os fundadores da Império Serrano. Pagode solto, versos improvisados, Manuel Gonçalves (Manuel Bam Bam Bam, da Portela), lembrado e presente, como lembrado é o caldo de rã, infalível cura-porre.

**Dia de Graça** (Candeia, 1966) — no começo, os ritmistas encaminhando-se para a concentração, cada qual “esquentando” o instrumento, despreocupados em fazê-los concertantes, cada qual tirando o seu som, ainda não é a hora do desfile, mas de aquecimento. Um exercício de sons afro. Depois, então é o unísono a orquestra de percussão em harmonia, desfile. Candeia desfila e, na pista da Avenida, larga a mensagem ao sambista: “deixa de ser rei só na folia”...

**Gamação** (Candeia, 1977) — na estrofe final, a força poética de um letrista que não tem medo de palavras nem se detém diante de imagens que fariam, talvez, tremer um poeta erudito: “neste amor submerso...”

A “cozinha” mantém um certo clima de desfile, a velha guarda é coro a repetir melodia e versos. Repetindo, mantém e preserva as belezas que Candeia quer fazer conhecidas.

**Peixeiro Granfino** (Bretas e Candeia, 1977) — nasceu de um pregão popular que os dois compadres e parceiros escutavam na infância do Rio suburbano. Dona Ivone Lara verseja e cerca coro e canto com linda vocalização.

**Ouçó uma Voz** (Nelson Amorim, 1931) — também neste samba antigo, de primeira apenas, Candeia acrescentou versos, mantendo-se sempre fiel ao espírito original da composição. Chico Santana estréia, com voz emocionada, no mundo do disco.

**Vem Amenizar** (Candeia e Waldir 59, 1956) — apito chamando, bateria encorpada, subindo no jeito de desfile. Samba do terreno apresentado, pela primeira vez, na Portelinha.

**Zé Tambozeiro** (Candeia e Vandinho, nov. 1976) — exemplo do tipo de samba que antecedeu ao partido alto. Na Bahia chama-se samba de roda, ou de umbigada; na macumba carioca, samba de caboclo. Marcante nesta gravação é a forte presença de Clementina de Jesus e a competência de Carlinhos, no toque de Angola, típico dos candomblés da área do Rio e Grande Rio.

Lena Frias  
Setembro de 1978

# !òxA

## 6dm6z ob 6gim6 6tn6g

Produzido por João de Aquino

Direção Artística: Mazola

Direção de Produção: Guti

Co-Produção: Jodeli Muniz

Direção de Gravina: Edeltrudes Marques  
(Dudu)

Manipulando os Botões de Gravação: Vitor e  
Toninho

Auxiliares de Gravação: Rafael, Filé e Cláudio  
Na Biritá e no Café: Seu Manoel

Arregimentação e Grande Força: Zézinho  
Cobrando os Trabalhos na Coxia: Lena Frias,  
Clóvis Scarpino e Francisco Vieira

Rainha dos Quitutes: Leonilda

Gravado no Rio de Janeiro em pleno  
subúrbio carioca no Bairro de São Francisco

Xavier no Estúdio Transamérica

Coordenação de Capa: Cláudio Carvalho

Arte: Lobianco

Foto: Ivan Cardoso

Arte-Final: Ruth Freihof

Surdo: Gordinho

Pandeiro: Testa

Tamborim: Marçal e Luna

Cuíca: Marçal

Repique de Mão: Doutor

Repique de Pau: Carlinhos

Tumbadora: Geraldo Bongô

Agogô: Canegal

Bateria: Fernando e Wilson das Neves

Apito: Candeia

Violão de 7: Valter

Violão de 6: João de Aquino

Convoca: Volmar

Convidados: Clementina de Jesus, Manacéa,  
D. Ivone Lara, Chico Santana, Casquinha,  
Alvaiade, João de Aquino e Velha Guarda  
da Portela (Casquinha, Chico Santana,  
Alvaiade, Osmar, Docá, Eunice e Manacéa).

Coro: Tufy, China, Inácio, Laís, Vera, Nadir e  
Marli \*

Flauta: Copinha

Bandolim: Niquinho

Participação Especial de:

Alvaiade em Ouro Desça do Seu Trono

Manacéa em Vivo Isolado do Mundo

Clementina de Jesus e João de Aquino em

Zé Tambozeiro (Tambor de Angola)

Dona Ivone Lara em Peixeiro Granfino

Chico Santana em Ouço uma Voz

Casquinha em O Invocado

Velha Guarda da Portela (Coro)

## **Pintura Sem Arte**

Candeia

Me sinto igual uma folha  
caída  
Sou o adeus de quem parte  
Pra quem a vida  
É pintura sem arte  
A flor esperança se acabou  
O amor vento levou  
Outra flor nasceu  
É a saudade  
Me invade, tirando a  
liberdade  
Meu peito arde igual verão  
Mas se é pra chorar  
Choro cantando  
Pra ninguém me ver  
sofrendo  
E dizer que estou pagando  
Não, não basta ter  
inspiração  
Não basta fazer uma linda  
canção  
Pra cantar samba se precisa  
muito mais  
Samba é lamento é  
sofrimento  
É fuga dos meus ais  
Por isto agradeço a saudade  
em meu peito  
Que vem acalentando  
Meu sonho desfeito  
Jardim do passado

Flores mortas pelo chão  
Pétala semente de paixão

## **Ouro Desça do Seu Trono**

Paulo da Portela

Ouro desça do seu trono  
Venha ver o abandono  
De milhões de almas aflitas  
Como gritam  
Sua majestade a prata  
Mãe ingrata  
Indiferente e fria  
Sorri da nossa agonia  
Diamante, safira e rubi  
São pedras valiosas  
Mas eu não troco por ti  
Porque és mais preciosa.  
De tanto ver o poder  
Prevaler na mão do mal  
O homem deixa vender  
A honra pelo vil metal.  
Nesta terra sem paz  
Com tanta guerra  
A hipocrisia se venera  
O dinheiro é quem impera  
Sinto minha alma tristonha  
De tanto ver a falsidade  
E muitos já sentem vergonha  
Do amor e da honestidade

## **Mil Réis \***

Candeia/Noca

Hoje tu voltas aqui  
Com o semblante a sorrir  
Esperando que eu te  
receba  
E te dê muitos beijos de  
amor  
Esquecendo afinal  
Que entre nós se passou  
Foi você quem errou  
Te ajoelhas a meus pés  
Mas não vale um mil réis  
Te conheço afinal  
Não mereço perder  
Tantos anos na vida  
Tentarei te esquecer

Perdida.

Perdida porque  
Não honraste um homem  
Viveste sob meu nome  
E tudo quanto eu plantei  
Jogaste fora  
Como moeda sem valor  
Um grande amor  
Quem me encontrou  
Me valorizou.

## **Vivo Isolado do Mundo**

Alcides

Eu vivo isolado do mundo  
Quando eu era vagabundo

Sem ter um amor  
Hoje em dia  
Eu me regenerarei  
Sou um chefe de família  
Da mulher que amei.  
  
Linda, linda, linda  
Linda como um querubim  
É formosa, cheirosa e  
vaidosa  
As rosas do meu jardim  
  
Se tu fores na Portela  
Gente humilde gente pobre  
Que traz o samba na veia  
Um samba de gente nobre  
  
Mas ela não sabe, não sabe  
Compadre o que perdeu  
Um amor sincero e puro  
De um escuro igual ao meu  
  
Se ela soubesse  
Que o peito padece  
Numa solidão  
Não me negava os seus  
beijos  
E me dava o seu perdão.

### **Amor Não é Brinquedo \***

Candeia e Martinho da Vila  
  
Tens que chorar no meu  
choro  
Sorrir no meu riso, sonhar  
no meu sonho  
Versar nos meus versos,

cantar no meu coro  
Na minha tristeza tem que  
ser tristonho  
Avisa se estás brincando  
Que eu vou ficar também  
de brincadeira  
Não choro teu choro  
Não sonho teu sonho  
Não verso teus versos nem  
marco bobeira  
  
Se quiser se distrair liga a  
televisão  
Amor comigo não  
Se estás procurando  
distracção  
O romance terminou mais  
cedo  
Peço, por favor para não  
brincar com o meu  
segredo  
Verdadeiro amor não é  
brinquedo  
  
Eu te abri o meu peito  
Deixei penetrar na minha  
intimidade  
Tu conheces meu passado  
A minha mentira e a minha  
verdade  
Mas se estás deixando furo  
E não estás se portando  
com dignidade  
Eu fecho esta porta e te  
deixo de fora  
Depois curto uma saudade

### **Zé Tambozeiro (Tambor de Angola)**

Candeia/Vandinho  
  
Oi chama Zé Tambozeiro  
Prá bater tambor de Angola  
Olê lê lê  
Oi chama Zé Tambozeiro  
Que o samba começa  
Quem é bamba vira pro  
samba  
Entra na roda e não  
bambeia  
Olha a lua cheia  
Que clareia minha aldeia  
Olha a lua cheia  
Que o meu terreiro clareia  
Vou à roça levo a faca  
Cortar jaca pra ela jantar  
A barriga de meu bem  
É que me faz trabalhar  
Galo pra cantar demora  
O sol já está de fora  
Já vem rompendo a aurora  
Vá buscar sua viola  
Meu bem não chora, não  
chora  
De mansinho eu vou  
embora  
Enfrentei um caipora  
Defendendo minha nora  
Bate no tambor de Angola  
Que o samba começa  
agora.

## **Dia de Graça \***

Candeia

Hoje é manhã de

Carnaval

Há o esplendor

As escolas vão desfilar

Garbosamente

Aquela gente de cor

Com a imponência de um  
rei

Vai pisar na passarela

Salve a Portela!

Vamos esquecer os

desenganos

Que passamos

Viver a alegria

Que sonhamos durante o  
ano

Damos o nosso coração

Com alegria e amor

A todos sem distinção de  
cor

Mas depois da ilusão

Coitado, nego volta

Ao humilde barracão.

Negro acorda

É hora de acordar

Não negue a raça

Torne toda manhã

Dia de graça

Negro não humilhe

Nem se humilhe a

ninguém

Todas as raças

Já foram escravas também

Deixa de ser rei só na folia

Faça da sua Maria

Uma rainha todos os dias

E cante um samba

Na Universidade

E verás que teu filho será

Príncipe de verdade

— Aí então jamais

Tu voltarás ao barracão.

## **Gamação**

Candeia

Você foi como veio

E como o vento passou

E me deixou

Me deixou sofrimento

E o vento levou alegria

Dentro de mim ficou

Solidão e cruel nostalgia

Eu tenho tanto amor

Mas não tenho

A quem dar

Me roubaste a paz

Ainda hei de te ver

Sofrendo muito mais

Neste amor submerso

És o tema, o poema

Rima rica dos meus versos

És o princípio e o fim

Pois é tudo melhor

Que existe em mim

O nosso romance

Teve uma transformação

Já não é amor

É gamação.

## **Peixeiro Granfino**

Bretas/Candeia

Peixeiro granfino

Vai na cozinha chamar  
mamãe

menino

Diga a ela que tem sardinha

Tem peixe galo e cavalinha

Peixeiro Granfino

Tem xeréu, xerelete

Sardinha e tainha

Tem bom siri pra muqueca

Pescado prá mano Zeca

Salsa, pimenta de cheiro

Faz um bom tempero

Azeite de dendê

Vá depressa correndo

menino

Chamar mamãe

Que chegou o peixeiro  
granfino.

## Ouço Uma Voz

Nelson Amorim

Ouço uma voz que me  
chama

Corre e vem ver

Essa mulher que chora

Louca pra mim voltar

Ela está deixa o

Carnaval passar

O pagode de antigamente

Mexe com a gente

Traz recordação

Falo a verdade não minto

Tudo o que sinto é

inspiração

Quando o Carnaval passar

Meu compadre, vou dar um

castigo nela

Prá aprender a não zombar

Respeitar um malandro da

Portela

Ela veio se arrepende

Mais cedo do que esperava

Foi o medo de me perder

Prá outra que já me olhava

Essas rimas dos meus versos

Me traz submerso

No mar da paixão

Enfrento a revolta dos

mares

Se não me aceitares em seu

coração.

## Vem Amenizar

Candeia/Waldir 59

Vem amenizar

A minha dor

Amor tu és

Entre elas

a mais bela flor

Vem porque só eu

Te quero bem

És a vida da minha vida,

querida

Vem dar lenitivo

Ao meu pobre coração

Que tanto sofre

Esperando o teu amor

Vem suavizar essa paixão

E exterminar toda essa dor

(Ora vem por favor)

## O Invocado

Casquinha

O crioulo no morro está

invocado

O crioulo no morro está no

miserê

O crioulo no morro está no

miserê

Desce o morro não

encontra trabalho

Então volta pro baralho

Pois não encontra feijão pra

comer

Se subires lá no morro

E ver um crioulo zangado

Podes crer que o

irmãozinho

Se acha desempregado

Trate bem o bom crioulo

Dando melhor condição

O crioulo é uma força

No progresso da nação.

## Beberrão

Molequinho e Aniceto do

Império

Você já começa a beber

No domingo de manhã

Você já começa a beber

Parati com hortelã

Batida de maçã

Vá se deitar no divã

Com Manuel Bam Bam Bam

Prá contrariar sua irmã

Não estás com a cuca sã

Bebes e ficas bam bam bam

Vou lhe dar caldo de rã

Vou lhe dar atroveram

Não vais ao Maracanã

Nem parece ser cristã

Aguardente de romã

Acho que tu és pagã.